

ENQUADRAMENTO

Salvada é uma aldeia situada a sudoeste do concelho de Beja. A sua vocação é a agro-pecuária. A exploração agrícola de cereal e girassol, que tem vindo a ser substituída por culturas de regadio com a chegada da água de Alqueva, dá lugar ao montado de azinheira, sobreiro e algum pinhal que, num terreno mais acidentado, vai transformando a paisagem à medida que nos deslocamos para sul. A chegada a Vale de Rocins pode ser recompensada com o pão cozido no forno de lenha comunitário.

DESCRIÇÃO

Começa-se junto ao edifício da Casa de Povo, sobe-se em direcção ao mercado, transformado em restaurante, onde se pode saborear um bom peixe do rio, passa-se ao Cinema Monumental e à igreja. O percurso começa com um pequeno troço de alcatrão, desvia-se à direita para estrada de terra batida ao km 2,3, junto ao Monte das Oliveiras, que se atravessa pela frente. Segue-se sempre em frente numa zona em que a paisagem é caracterizada pela exploração agrícola de cereal e girassol que tem vindo a ser substituída por culturas de regadio. Estes terrenos de 'barros' são solos muito férteis. À esquerda, ao fundo, avista-se Serpa. Passa-se ao Monte Novo, grande casa agrícola, hoje pertença da Cooperativa Agrícola da Salvada. Aproveitar para observar a paisagem em volta e inicia-se a descida, passa-se ao barranco da Figueira e segue-se por terreno mais acidentado, entrando numa zona de montado de sobre e azinho. Ao fundo, à direita, pode avistar-se Beja e a Cabeça Gorda. Mais à frente encontra-se a EM 511 que, por 200 metros, se percorre paralelamente para depois a atravessar, continuando por terra batida desta vez do lado oposto da estrada. O monte da Atalaia, hoje completamente em ruínas, permite ver a tradicional construção em taipa. Subir até ao Monte da Malhadinha Velha que se contorna pela esquerda, numa zona de olival tradicional. Atravessa-se uma mata de eucalipto e pinheiro e sobe-se até ao Monte Vale Loução. Mais à frente vira-se à esquerda pelo olival e volta-se a entrar numa zona de cultura de cereal. Atravessa-se o barranco da Salvada seguindo por uma pequena mancha de montado. Já se avista Vale de Rocins ao fundo mas tem de se percorrer mais um quilómetro até lá chegar. Chega-se a Vale de Rocins, onde termina o percurso, junto à escola primária. Com um pouco de sorte, poderá saborear o pão saído do forno de lenha comunitário.

PONTOS DE INTERESSE

ALDEIA DA SALVADA

É uma aldeia com 1097 habitantes, cuja origem histórica não se conhece, embora já existisse no séc. XV. Em termos administrativos, o território sofreu alterações no início do século XX (1901), o lugar da Cabeça Gorda seria desmembrado da Salvada e passaria a constituir uma freguesia independente.

Os testemunhos mais antigos que se conhecem datam de há cerca de 5.000 anos, daquilo que se chama a Idade do Cobre ou período calcolítico - junto ao limite da aldeia, entre a Rua dos Pastores e a Rua do Pombal, existe um recinto delimitado por diversos fossos concêntricos escavados na rocha. Ainda hoje não se sabe exactamente a função deste local: seria um povoado, ou um local sagrado

onde se adoravam deuses e antepassados?

Em 1980, aquando de obras na aldeia, apareceram 3 sepulturas da Idade do Bronze, com cerca de 4.000 anos. Estas sepulturas, chamadas cistas, eram retangulares, construídas com lajes de xisto e dentro encontraram-se esqueletos e vasos de barro oferecidos aos mortos para os acompanhar na sua última viagem. À saída da aldeia, antes do cruzamento para a Cabeça Gorda, existem vestígios de uma grande villa da época romana.

O nome da Salvada pode estar associado ao facto de as terras do rei serem designadas de 'seguros' ou 'salvo', designação que era atribuída quando as terras ficavam isentas do dízimo eclesiástico (imposto pago à igreja). Outra justificação pode estar associada à excomunhão do reguengo novo, por falta de pagamento da dízima. Só com D. João III, o equívoco que levou à excomunhão foi esclarecido resultando a absolvição dos lavradores, que assim foram 'salvos' ou 'salvados'.

TREJA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Já não existem vestígios do edifício primitivo, que se julga do séc. XVI. Recebeu obras de beneficiação nos séc. XVII-XVIII, e ainda em 1868, que lhe conferiram a estrutura atual.

CINEMA MONUMENTAL, CASA DO POVO E ANTIGO MERCADO

Na aldeia da Salvada foram levadas a cabo várias importantes obras públicas no princípio do séc. XX, que em muito contribuíram para o aumento da qualidade de vida da sua população e para a fixação de pessoas à aldeia, é o caso do Cinema Monumental - edifício construído em 1957, com 500 lugares sentados, da Casa do Povo e do antigo Mercado.

VALORES NATURAIS

FAUNA

Aves: Rouxinol-do-mato ou solitário, toutinegra-carrasqueira, pardal-espanhol, cuco-rabilongo, abelharuco, felosa-poliglota, águia-cobreira, grifo, narceja, pisco-de-peito-ruivo, alcaravão, papa-figos, melro-azul.

Mamíferos: Lebre, ouriço-cacheiro, raposa, texugo.

Répteis: Cobra-de-água-viperina, lagartixa-do-mato.

Anfíbios: Rã-comum, sapo-de-unha-negra.

Borboletas: diurnas - *Papiliomachaon*, *Maniola Jurtina*, *Pieris rapae*; noturnas - *Cossus cossus*, *Smerinthusocellatus*, *Watsonallauncinula*.

Libélulas: *Orthetrum trinacria*, *Lestes virens*, *Paragomphus genei*.

FLORA

A maior parte do solo da freguesia é ocupado por exploração agrícola extensiva e mais recentemente o regadio. A zona menos intervencionada ocorre geralmente perto da principal ribeira (Terges e Cobres), onde ainda se pode observar algum coberto vegetal de características mediterrânicas (esteva, murta, carrasco e zambujeiro-bravo).

As árvores predominantes são a azinheira e alguns sobreiros com loendros, freixos e choupos junto às linhas de água. O estrato herbáceo inclui flores e plantas variadas como as margaças, alguns tipos de linárias, lírios e jacintos e outras de porte rasteiro.

GEOLOGIA

Aqui observam-se solos de coloração avermelhada, bastante argilosos, resultantes da alteração de rochas xistosas. A coloração dos solos vai alterar-se para tonalidades mais castanhas e menos avermelhadas, resultado da mudança da litologia. Pontualmente identificam-se xistos arroxeados sendo estes o resultado da meteorização dos xistos negros. O percurso desenvolve-se ao longo do bordo Norte da Zona Sul Portuguesa (ZSP), importante unidade geológica que integra o Maciço Ibérico. Estes solos, classificados como Barros Castanho – Avermelhados, possuem uma boa reserva mineral o que lhes confere boas características agrícolas. A sua utilização como material de construção é também visível nas várias construções em taipa presentes ao longo de todo o percurso.

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo: 284 311 913 / turismo@cm-beja.pt
www.cm-beja.pt

União de Freguesias de Salvada e Quintos: 284 947 114
Emergência Médica e em caso de Incêndios: 112

Textos: Dinis Cortes, Maria João Macedo, Sofia Soares, Susana Correia

Fotografias: Dinis Cortes, José Maria Barnabé, Maria João Macedo
Ano de edição: 2015

FICHA TÉCNICA

NOME: ROTA DO PÃO

FREGUESIA: UNIÃO DE FREGUESIAS DE SALVADA E QUINTOS - SALVADA

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: Salvada, Beja

De Beja para a Salvada seguir pela EM 511, a cerca de 12km entra na aldeia e segue até ao largo da Casa de Povo, onde tem início o percurso.

TIPO DE PERCURSO: Linear

DISTÂNCIA: 12.5 km

DURAÇÃO APROXIMADA: 4h

TIPO DE PISO: Caminhos naturais e rurais

DESNÍVEIS: Subidas e descidas pouco acentuadas

GRAU DE DIFICULDADE: Algo difícil

PISO: Terra batida

PONTO DE PARTIDA: Salvada

PONTO DE CHEGADA: Vale de Rocins

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 37°56'05.4"N 7°46'33.3"W

CARTA MILITAR: N°s 521; 522; 531; 532; 540; 541 proveniente do IGeoE

ONDE ESTACIONAR: No local há estacionamento

RECOMENDAÇÕES

- Abastecer-se de alimentos e água num dos cafés ou mercearias que existem na aldeia;
- Seguir pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada, fechar sempre cancelas e porteiros;
- Respeitar a natureza;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Não deixar lixo ou vestígios da sua passagem. Trilhos sem wc, leve um saco e deixe o trilho limpo;
- Ter muito cuidado com o gado, embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Não fazer lume;
- Usar roupa, calçado confortável, chapéu e protetor solar;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes de anoitecer;
- No verão evitar as horas de calor;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro;
- Ser afável com os habitantes locais esclarecendo quanto à sinalética do percurso.

MAPA

